XADREZ

(Como Jogar)



Danilo Soares Marques

INTRODUÇÃO

Leis do xadrez

As **leis do xadrez** ou **regras do xadrez** são o conjunto de regras que governam a prática do jogo de xadrez. Enquanto as origens do xadrez não são claras, as regras modernas tomaram forma primeiro na Itália, durante o século XVI. As regras continuaram a ser modificadas lentamente até o início do século XIX, quando atingiram a forma atual. As regras também variavam de lugar para lugar. Atualmente, a Fédération Internationale des Échecs (FIDE), também conhecida como Organização Mundial do Xadrez, define as regras padrão, com pequenas modificações feitas por algumas organizações nacionais

para seus próprios objetivos. As regras vigentes são ditadas pelo texto aprovado no 75º Congresso da FIDE realizado em Calvià (Mallorca, Espanha) em outubro de 2004, tendo entrado em vigor a partir de 1º de julho de 2005.

O xadrez é um jogo para duas pessoas em um tabuleiro com 64 casas. Cada jogador dispõe de um conjunto igual de 16 peças que Há seis tipos diferentes de peças e cada uma delas tem regras distintas de movimento e captura. O objetivo do jogo é dar o xeque-mate, isto é, ameaçar o Rei do oponente com uma captura inevitável. Os jogos não terminam necessariamente com o xeque-mate – os jogadores com certa frequência desistem se acreditam que irão perder [*carece de fontes*]. Além disso, existem várias formas de um jogo terminar em um empate.

Além do movimento básico das peças, as regras também governam o equipamento usado, o controle de tempo, a

conduta e ética dos jogadores, acomodações para jogadores com necessidades especiais, o registro dos lances usando notação de xadrez, bem como procedimentos para lidar com irregularidades que porventura ocorram durante algumas partidas. Por exemplo, a quantia máxima de Xeques que pode se dar num jogo é de 80.

O xadrez moderno existe desde o século XV, após a substituição do *fers e do* Fil pela Dama e Bispo, respetivamente, porém levou algum tempo até que regras como o roque, a captura *en passant*, a promoção e o empate por afogamento atingissem uniformidade,apesar das leis fundamentais do jogo tais como o arranjo das peças, seus movimentos e o mate como condição de vitória, terem permanecido inalterados.

A primeira publicação conhecida das regras do xadrez foi no livro de *Repetición de Amores y Arte de Axedrez*

(c.1497) de Lucena, logo após a introdução dos novos movimentos da Dama, Bispo e o avanço duplo do Peão[3] Nos séculos XVI e XVII, havia diferenças de opinião a respeito das regras do roque, promoção do peão, empate por afogamento, e o *en passant*. Algumas destas diferenças existiram até o século XIX. Ruy López de Segura também apresentou um conjunto de regras em seu livro "Livro da Invenção Liberal e a Arte do Jogo de Xadrez" (do original em espanhol *Libro de la Invencion liberal y Arte del juego del axedrez*) (1561).

Os primeiros impasses a respeito das regras haviam surgido já no século XIII, em uma partida entre um espanhol e um lombardo. Na ocasião, o advogado, Guido de Baysio, propôs que se utilizassem as regras do país onde a partida fosse realizada, uma prática adotada até o século XVIII.

No final do século XVIII, surgiram os primeiros clubes de xadrez e aumentava a necessidade de formalizar as regras, pois comumente utilizava-se as regras dos livros textos de Philidor, Sarratt e Walker. Os principais clubes começaram então a publicar seus conjuntos de regras a partir de 1803 em Praga, seguidos de Londres (1807), Paris (1836) e São Petersburgo (1854), sendo este último produzido por Jaenisch. O *London Chess Club* teve suas regras normatizadas por Sarratt em 1808, que introduziu a marcação do afogamento como empate na Inglaterra.

Por volta de 1850, surgiram os primeiros esforços para unificar as regras, liderados por Staunton, Lasa e Jaenisch. Em 1851, durante o primeiro torneio internacional de Londres o código de regras foi escrito por Staunton,[1] que convocou uma "Assembleia Constituinte para Remodelagem das Leis do Xadrez", tendo publicado sua primeira proposta em 1860 no *Chess Praxis* e no *Illustrated London News* que foram aceitos nos países

anglófonos mas eram incompatíveis com a *British Chess Association* enquanto os países de língua alemã utilizavam as regras do anuário de Berguer ou o *Handbuch des Schachspiels* de Bilguer.

Uma das primeiras tarefas da FIDE foi produzir um código internacional que teve sua primeira edição em 1929 e edições posteriores em 1952, 1955 e 1966 em francês. Cada país tinha sua tradução e a partir de 1974 o código passou a ser publicado em inglês. Muitos países como a URSS continuaram a usar suas regras e em 1984 a FIDE abandonou a ideia de utilizar um código universal e decidiu que seu código seria usado somente em seus torneios.

Notação enxadrística

Os sistemas de notação de xadrez foram desenvolvidos ao longo do tempo devido à necessidade de anotar as jogadas de modo rápido e preciso, fosse para estudar lances de uma partida depois de terminada, fosse para explicar jogadas.

O primeiro livro teórico de xadrez, publicado em 1561 pelo "pai da teoria", Ruy Lopez, tinha todos os lances anotados em uma escrita longa e que poderia confundir um leitor mais desatento, além de ser demasiado trabalhoso. Veja abaixo:

" [...] se as negras jogarem o cavalo de rey para a terceira fila do bispo para tomar o peão."

Com o tempo, os autores de livros passaram a usar o que veio a ser conhecido como notação descritiva, na qual cada coluna recebe o nome da peça que originalmente ocupa a primeira casa. No entanto, o primeiro sistema de notação só veio a ser desenvolvido em 1737 por Phillip Stamma, que propôs a notação através de coordenadas baseadas em letras e números correspondentes às colunas e fileiras do tabuleiro.

Apesar da notação descritiva ser encontrada em muitos bons livros de teoria enxadrística, a notação algébrica, que segue os princípios estabelecidos por Stamma, é a forma aceita pela FIDE para os campeonatos e torneios oficiais.

Além de ser mais fácil, com o uso das estatuetas no lugar das letras que simbolizam as peças, é um notação internacional, sendo entendida por jogadores em todo o mundo. Veja abaixo os diferentes tipos de notação em detalhe.

Notação algébrica

O sistema de notação algébrica é o mais utilizado e aceito em competições oficiais, sendo o sistema adotado pela FIDE. Esse sistema substitui a notação descritiva a partir de 1970, apesar de ter sido idealizado séculos antes por Phillip Stamma, em 1737. O sistema só não foi implantado antes devido à influência de Philidor, que derrotou Stamma em uma notável partida em 1747, e cuja abordagem era descritiva. Dessa forma, a notação descritiva seguiu por um longo período, até que o sistema de Stamma foi melhorado e passou a ser adotado pelas organizações de xadrez pelo mundo.